

Carmem Beatriz Neufeld¹
Silviane Paz²
Rose Guedes³
Caroline da Cruz Pavan-Cândido⁴

Congresso Brasileiro de Terapias Cognitivas: uma história em 10 edições

Brazilian Congress of Cognitive Therapies: a history in 10 editions

RESUMO

No final dos anos 1980, as terapias cognitivo-comportamentais (TCCs) chegaram ao Brasil e foram se difundindo pelo país. A Federação Brasileira de Terapias Cognitivas (FBTC) tem tido papel importante nesse crescimento, sendo uma de suas ações o Congresso Brasileiro de Terapias Cognitivas (CBTC), que completou 10 edições em 2015. Este trabalho teve como objetivo construir a história dos CBTCs e apontar suas contribuições para o crescimento das TCCs no Brasil. Para isso, foram examinados os anais dos CBTCs, relatórios de gestão da FBTC e das empresas responsáveis pela organização do evento; os *sites* dos congressos que se encontravam no ar; além de materiais diversos, como fotos, anotações pessoais, entre outros, fornecidos por sócios da Federação; e artigos científicos e capítulos de livros que auxiliassem na construção dessa história. Os resultados apontam crescimento do evento, com aumento do número de palestrantes, participantes e trabalhos apresentados. Indicam também participação intensa da FBTC e do CBTC no crescimento e difusão das TCCs no Brasil. Porém, ainda existe necessidade de difusão da área, por exemplo, nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste do País. Conclui-se que os CBTCs estão cumprindo seu papel de difusão das TCCs, assim como prevê a FBTC e a própria área.

Palavras-chave: Terapia cognitiva; Terapia cognitivo-comportamental; Congressos

ABSTRACT

In late 1980, Cognitive-Behavioral Therapies (CBT) arrived in Brazil and have spread throughout the country. The Brazilian Federation of Cognitive Therapies (FBTC) has played an important role in this growth promoting Brazilian Congress of Cognitive Therapies (CBTC), which completed 10 editions in 2015. This study aimed to outline the history of CBTC and point its contributions to the growth of CBT in Brazil. For this, were examined the annals of CBTC, reports provided by FBTC and by companies responsible for organizing the meetings, meetings websites, as well as several materials such as photographs and personal notes provided by FBTC members, as well as scientific articles and book chapters that could help construct this process. The results show that CBTC grew along these years, with increased number of speakers, participants and presented papers. They also indicate intense participation of FBTC and CBTC in the growth and spread of CBT in Brazil. However, there is still much to be done to spread CBT, especially in the North, Midwest and Northeast of Brazil. We can say that CBTC are fulfilling its role of disseminating CBT, as forecasted by FBTC and by the field.

Keywords: Cognitive therapy; Cognitive-behavior therapy; Congresses

¹ Doutor - (Professor Doutor 2 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo).

² Especialista - (Psicóloga clínica, pesquisadora colaboradora no grupo de Transtorno de Estresse Pós-traumático [TEPT] no Instituto de Psiquiatria - Universidade Federal do Rio de Janeiro [UFRJ]).

³ Graduada em Psicologia - (Psicóloga clínica).

⁴ Mestrado em Psicologia - (Doutoranda da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo) - AdHoc - SP - Brasil.

Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Departamento de Psicologia. Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-comportamental - LaPICC.

Correspondência:

Carmem Beatriz Neufeld.
Avenida Bandeirantes, 3900, Monte Alegre.
Ribeirão Preto-SP. CEP: 14040-901.
E-mail: cbneufeld@usp.br

Este artigo foi submetido no SGP (Sistema de Gestão de Publicações) da RBTC em 02 de outubro de 2015. cod. 379.

Artigo aceito em 11 de junho de 2016.

DOI: 10.5935/1808-5687.20150008

INTRODUÇÃO

O termo terapia cognitivo-comportamental (TCC) se refere a um conjunto de práticas que compartilham características fundamentais, como aspectos teóricos e métodos de intervenção. Frequentemente, refere-se a elas no plural (terapias cognitivo-comportamentais - TCCs), por terem sido desenvolvidas por diferentes autores separadamente e por apresentarem variações, sendo possível encontrar mais de 20 abordagens dentro do modelo cognitivo e cognitivo-comportamental (Dobson & Scherrer, 2004; Knapp, 2004). As primeiras propostas cognitivo-comportamentais datam das décadas de 1950 e 1960, com autores como Aaron Beck, Albert Ellis e Lazarus, e com Meichenbaum e Mahoney, na década de 1970, quando surgem também os primeiros escritos importantes sobre modificação cognitiva do comportamento (Beck & Alford, 2001; Dobson & Scherrer, 2004; Ellis, 2001; Knapp, 2004).

O aumento das preocupações com os aspectos cognitivos do comportamento humano (Neufeld, Brust, & Stein, 2011) e a insatisfação com os modelos psicanalítico e comportamental tiveram papel decisivo no direcionamento das atenções de teóricos e clínicos para a aplicação da teoria cognitiva na psicologia clínica. Esse fato teve como consequências o desenvolvimento de uma diversidade de modelos e técnicas cognitivo-comportamentais, bem como o crescimento e a disseminação da área no cenário mundial (Dobson & Scherrer, 2004; Knapp, 2004).

No Brasil, durante a década de 1960, acompanhando as tendências mundiais, teve início um movimento de ensino de Psicologia Experimental, especialmente a Análise Experimental do Comportamento (AEC), em São Paulo (Cândido & Massimi, 2012; Guedes et al., 2008). Com isso, também teve início no país a proliferação do ensino e da aplicação de intervenções clínicas na abordagem comportamental, à época denominada Análise Aplicada do Comportamento ou Modificação do Comportamento. A vinda do professor Fred Keller para a Universidade de São Paulo, em 1961, para ministrar um curso de Psicologia Comparada e Animal no curso de Fisiologia, representou o primeiro contato dos brasileiros com a AEC e seu início no Brasil (Queiroz, Guilhardi, Guedes, & Martin, 1976). No Rio de Janeiro, o primeiro contato dos psicólogos com a área se deu em 1971, durante a II Reunião Anual de Psicologia de Ribeirão Preto, organizada pela Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (que veio a se tornar Sociedade Brasileira de Psicologia). No ano seguinte, foram realizados cursos intensivos de AEC no Rio, ministrados pelos professores João Claudio Todorov e Thereza Mettel, de Ribeirão Preto (Rangé & Guilhardi, 1995). Esse foi um primeiro passo na direção das terapias cognitivas (TCs) no País.

No final dos anos de 1980, as TCs chegam ao Brasil trazidas por professores universitários e por terapeutas de abordagem comportamental que as conheceram por meio da participação em congressos internacionais e da literatura da

área, em inglês. Um grupo do Rio de Janeiro, composto por Bernard P. Rangé, Eliane Falcone, Helene Shinohara, Paula Ventura, Mônica Duchesne, Alice Castro e Lúcia Novaes, iniciou encontros periódicos para discutir o enfoque cognitivista e sua incorporação às suas práticas clínicas (Shinohara & Figueiredo, 2011). A partir daí, vários eventos científicos, regionais e nacionais, começaram a ser organizados (Federação Brasileira de Terapias Cognitivas [FBTC], 2010).

Com a tradução para o português do livro *Terapia cognitiva da depressão*, de Aaron Beck e colaboradores, em 1997, teve início um movimento que vinha acontecendo em outros lugares do mundo: o surgimento de uma abordagem cognitivo-comportamental, que uniu profissionais no Rio, em São Paulo - local de forte tradição skinneriana - e em Porto Alegre - onde havia domínio da psicanálise, pela proximidade com a Argentina -, mudando a cara da terapia comportamental no Brasil (Rangé & Guilhardi, 1995). Em seu texto, Rangé e Guilhardi (1995) apontaram que seria importante realizar observações sobre os caminhos que a terapia cognitiva tomaria no País, além de seu impacto e evolução.

Em 1996, o grupo de terapeutas cognitivo-construtivistas composto por Cristiano Nabuco de Abreu, Raphael Cangelli Filho, Ricardo Franklin Ferreira, entre outros, fundou a Associação Brasileira de Terapias Cognitivas Construtivistas (ABTCC), a primeira associação da área no País. A ABTCC uniu-se à Sociedade Brasileira de Terapias Cognitivas (SBTC) no momento da criação desta última, em abril de 1998, durante o I Congresso Brasileiro de Terapias Cognitivas (Rangé, Falcone, & Sardinha, 2007). Em 2009, a SBTC passou a ser denominada Federação Brasileira de Terapias Cognitivas (FBTC) (Federação Brasileira de Terapias Cognitivas [FBTC], 2010), a fim de abrigar as associações regionais (ATCs), criadas a partir de 2005 (Shinohara & Figueiredo, 2011).

A criação dessa associação científica teve grande importância para a área por seu trabalho direto para o desenvolvimento das TCs no Brasil, tornando-se referência para os terapeutas e pesquisadores brasileiros. Desde sua fundação, tem como objetivos: incentivar e colaborar com a realização de pesquisas científicas; incentivar e apoiar a criação de cursos de pós-graduação *lato sensu* e a inserção das TCs nos programas de pós-graduação *stricto sensu* e em cursos de graduação, nos quais pode ser observado um crescimento do ensino de TC (Neufeld, Xavier, & Stockmann, 2010); facilitar o acesso de seus associados à capacitação, a partir da organização e do apoio a eventos científicos e da publicação da *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas* (Neufeld & Afonso, 2013).

Uma das formas de fortalecer a área e favorecer o desenvolvimento de conhecimentos cientificamente construídos é a realização de eventos científicos que difundam conhecimentos empiricamente embasados e que ofereçam aos profissionais e estudantes a oportunidade de ter acesso à produção de conhecimentos atuais e baseados em evidências. Diante disso, no ano em que o CBTC comemora sua décima

edição, justifica-se uma análise de suas edições e de suas contribuições para o crescimento da área no País, com vistas a implementar, cada vez mais, ações que favoreçam os objetivos do congresso, da Federação e da própria área.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo descrever a história do CBTC, desde sua primeira edição, a partir de documentos contendo informações como local de realização, composição da comissão organizadora, número de participantes, convidados, apresentações realizadas, tipos de apresentações, e, a partir desses dados, apontar seu papel para a área das TCs no Brasil.

MÉTODO

Este estudo foi do tipo exploratório-descritivo, com delineamento de pesquisa histórica. O método historiográfico foi escolhido pois, de acordo com Danziger (2003), não é possível compreender uma prática apenas pelo estudo de seu estado atual. Para tal, é necessário compreender o que o autor denominou objeto psicológico, realizando um estudo histórico dos objetos discursivos, ou seja, estudo sobre o que os autores responsáveis pela criação e pelo desenvolvimento da área relatam sobre ela ao longo de seu tempo de existência.

Diante disso, para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma análise historiográfica de documentos coletados sobre os CBTCs e sobre as TCs no Brasil, seguindo os passos propostos por Massimi (1998): 1) definição do tema e problema de pesquisa; 2) busca por fontes; 3) tratamento das fontes para compreensão de seus conteúdos; 4) interpretação do documento e apreensão do seu sentido; 5) a escrita da história para torná-la compreensível no presente.

DOCUMENTOS

Foram examinados os anais de todas as edições do CBTC, realizadas entre 1998 e 2015, além de relatórios fornecidos pelos presidentes anteriores e pelas empresas responsáveis pela organização do evento (Relatórios Comunic Eventos, Relatório Esferamix, Relatório Oxford). Também foram consultados os *sites* dos VII, VIII, IX e X congressos, que se encontravam disponíveis e no ar.

Materiais diversos, como fotos, anotações pessoais, entre outros, foram obtidos com sócios da FBTC. A empresa responsável pela filmagem dos eventos (TVMED) forneceu uma lista das atividades filmadas, contendo o tipo e o título da atividade, além dos nomes dos palestrantes responsáveis por cada uma delas. Além disso, foram analisados artigos científicos e capítulos de livros que pudessem fornecer dados que contribuíssem para a construção da história do

CBTC e de sua contribuição para o crescimento das TCs no Brasil.

PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Primeiramente, os anais dos congressos foram buscados nos *sites* da FBTC e dos VII, VIII, IX e X CBTCs, que ainda se encontravam no ar. Também foi realizado contato, via *e-mail* e telefone, com os presidentes anteriores da FBTC e com membros das diretorias das 10 edições do evento, procurando pelos anais ou outros materiais que pudessem contribuir com a pesquisa. Esses representantes forneceram os documentos de que dispunham e indicaram outros membros antigos da diretoria e sócios que poderiam contribuir com outros materiais. Esses outros membros e sócios contatados, da mesma forma, forneceram os documentos e informações que tinham e indicaram novos associados e participantes de congressos anteriores que poderiam colaborar. Esse processo foi realizado diversas vezes, até que os materiais se esgotaram.

Além disso, a pesquisa e a busca por dados foram divulgadas nas redes sociais da Federação e do Congresso, sendo realizado contato com os sócios da FBTC via *e-mail*. Também foi realizado contato com as empresas responsáveis pela organização dos eventos, sendo que apenas uma delas não se dispôs a fornecer os dados. Todas as demais disponibilizaram os dados que tinham em seus arquivos. Por último, foram levantados artigos e livros sobre a história das TCs no Brasil.

PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DOCUMENTOS

Os documentos foram organizados em arquivos digitalizados, de acordo com o tipo: fotos; anais dos congressos; registros das empresas de organização de eventos e empresa de filmagem; relatórios dos eventos ou da FBTC; informações dos *sites*; e anotações pessoais de diretores, presidentes e sócios.

Para a análise dos materiais, exceto das fotos, foram elaboradas algumas categorias *a priori*: dados quantitativos sobre participantes, convidados nacionais e internacionais, atividades realizadas durante o evento e tipo de atividades; e dados qualitativos como informações sobre local e ano de realização dos eventos, composição da diretoria da FBTC e comissão organizadora dos eventos.

Nas fotos, buscou-se confirmar a presença ou levantar a presença de pessoas componentes das comissões organizadoras e das diretorias da Federação.

Os textos levantados sobre a história das TCs no Brasil foram utilizados para auxiliar na compreensão dos documentos, pois essa depende da recuperação e compreensão dos aspectos da história e do local de produção dos materiais e, para isso, é importante a busca do entendimento de suas influências externas (Massimi, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados sobre os 10 CBTCs realizados, foi possível construir a história do evento em fatos e números. O levantamento realizado permitiu o acesso a informações gerais sobre as diversas edições do congresso, como data, local, cidade, estado e presidente (Tabela 1).

O CBTC é um evento bienal, realizado desde 1998, quando foi fundada a FBTC (na época denominada SBTC), como parte de suas ações de divulgação e fomento à capacitação de seus associados e da comunidade acadêmica e profissional da área. Cada presidente assume a gestão da Federação por um período de dois anos, durante o qual organiza uma edição do evento, sendo também o presidente dela. Uma exceção ocorreu com o II CBTC, realizado em 1999, em que o presidente da Federação era Paulo Knapp e o presidente do Congresso foi Bernard Rangé. Outra exceção relativa a essa edição do evento foi o intervalo de apenas um ano em relação à primeira edição. Ambas as exceções se deram a fim de realizar o evento juntamente com o *V Latini Dies*, levado para o Rio de Janeiro por Rangé, Eliane Falcone e Helene Shinohara, com apoio da FBTC e da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (Rangé et al., 2007). A realização do II CBTC juntamente com outro evento pode ter favorecido a divulgação do primeiro, que ainda era novo no cenário científico, e também despertado o interesse para as TCs de profissionais e pesquisadores que não haviam tido contato prévio com a área.

É possível observar que, ao longo dos 17 anos desde a realização do primeiro Congresso, ele aconteceu por duas vezes nos Estados do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul e de São Paulo. Não houve edições do CBTC nos Estados do Centro-Oeste e Norte e, considerando que o Nordeste é bastante extenso geograficamente, essa região recebeu poucas edições (uma em Alagoas, uma em Pernambuco e

uma na Paraíba). Essa distribuição parece refletir a história das TCs no Brasil, que se iniciou nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo (Abreu, Ferreira, & Appolinário, 1998; Rangé & Guilhardi, 1995; Rangé et al., 2007; Shinohara & Figueiredo, 2011), seguidos pelo Rio Grande do Sul e Santa Catarina (Neufeld et al., 2011).

Os resultados do estudo também permitiram acessar a composição das comissões e diretorias de cada uma das edições (Tabela 2). Observando-se tais dados, pode-se verificar um crescimento do número de profissionais componentes das diretorias e comissões ao longo dos anos. Esse aumento de profissionais pode ser explicado pelo crescimento e difusão das TCCs no Brasil e no mundo (Dobson & Scherrer, 2004; Rangé et al., 2007), o que significa a existência de um número maior de pessoas envolvidas com a produção e divulgação de conhecimento em eventos científicos, por exemplo, demandando também um crescimento do grupo trabalhando neles. Além disso, nas duas últimas gestões da FBTC (2011-2013 e 2013-2015), houve a criação do grupo de doutores, o que aumentou a participação de pesquisadores nas diretorias e comissões, pois a Federação conta com uma comissão científica permanente (FBTC, 2015).

Também é possível observar que os Estados de procedência dos integrantes das comissões e diretorias foram se ampliando com o passar dos anos e com o crescimento dessas equipes. No I CBTC havia membros apenas dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Na segunda edição, participaram também pesquisadores de São Paulo e da Bahia. As únicas edições em que não houve acréscimo da representação de ao menos um Estado foram a VI e a VIII. Assim como em relação à cidade e ao Estado de realização do evento, a composição das comissões conta com um predomínio de membros dos Estados do Sul e Sudeste, com menor participação dos Estados do Nordeste, com a participação de um membro da região Norte (Amazonas), nas comissões da IX edição, e ausência de participação dos Estados

Tabela 1. Informações sobre data, local, cidade e estado e de realização de cada uma das 10 edições do Congresso Brasileiro de Terapias Cognitivas (CBTC), além dos presidentes do CBTC e da Federação Brasileira de Terapias Cognitivas.

N.	Data	Local	Cidade	Presidente do Congresso	Presidente da FBTC
I	02 a 04/abril/1998	Hotel Serra Azul	Gramado-RS	Paulo Knapp	Paulo Knapp
II	25 a 28/março/1999	Hotel Glória	Rio de Janeiro-RJ	Bernard Rangé	Paulo Knapp
III	26 a 28/julho/2001	Centro de Convenções Rebouças	São Paulo-SP	Francisco Lotufo Neto	Francisco Lotufo Neto
IV	01 a 03/maio/2003	Hotel Tropical Tambaú	João Pessoa-PB	Marcos Rogério Costa	Marcos Rogério Costa
V	21 a 23/abril/2005	Hotel Rio Othon Palace	Rio de Janeiro-RJ	Eliane Falcone	Eliane Falcone
VI	11 a 14/abril/2007	Centro de Eventos Hotel Serrano	Gramado-RS	Renato Caminha	Renato Caminha
VII	25 a 28/março/2009	Centro Cultural de Exposições	Maceió-AL	Cristiano Nabuco de Abreu	Cristiano Nabuco de Abreu
VIII	06 a 09/abril/2011	Oceania Convention Center	Florianópolis-SC	Marco Callegaro	Marco Callegaro
IX	10 a 13/abril/2013	Centro de Convenções	Ribeirão Preto-SP	Carmem Beatriz Neufeld	Carmem Beatriz Neufeld
X	15 a 18/abril/2015	Summerville Beach Resort	Porto de Galinhas-PE	Carmem Beatriz Neufeld	Carmem Beatriz Neufeld

Tabela 2. Composição das comissões e diretorias de cada uma das 10 edições do Congresso Brasileiro de Terapias Cognitivas (CBTC).

CBTC	Comissões e Diretorias
I	Paulo Knapp (RS), Bernard Rangé (RJ), Margareth da Silva Oliveira (RS), Ricardo Wainer (RS), Melanie Ogliari Pereira (RS).
II	Bernad Rangé (RJ), Carla Bicca (RS), Cristiano Nabuco de Abreu (SP), Eliane Falcone (RJ), Helene Shinohara (RJ), Irismar Reis de Oliveira (BA), Margareth da Silva Oliveira (RS), Mariângela Feijó (RS), Melanie Pereira (RS), Patricia Picon (RS), Paulo Knapp (RS), Pedro Lima (RS), Renato Caminha (RS), Ricardo Franklin Ferreira (SP), Ricardo Wainer (RS).
III	Aristides Volpato Cordioli (RS), Flavio Kapczinski (RS), Francisco Lotufo Neto (SP), Irismar de Oliveira (BA), Katia Petribú (PE).
IV	Benéria Yace Donato (PB), Cristiano Nabuco de Abreu (SP), Francisco das Chagas Rodrigues (RN), Hirtys Cavalcanti (AL), Marcos Rogério Costa (PB), Maria do Socorro Ferreira Moreno (PB), Marinete Madalena de Oliveira (PB), Marisete Fernandes de Lima (PB), Maurilton Luiz Moraes (RN).
V	Bernard Rangé (RJ), Cristiano Nabuco de Abreu (SP), Eliane Falcone (RJ), Giselle Couto (RJ), Helene Shinohara (RJ), Irismar Reis de Oliveira (BA), Liliâne Carvalho (SC), Lúcia Novaes Malagris (RJ), Margareth da Silva Oliveira (RS), Maria Cristina Miyazaki (SP), Neide Micelli Domingos (SP), Paulo Knapp (RS), Renato Caminha (RS).
VI	Ângela Donato Oliva (RJ), Carmem Beatriz Neufeld (PR), Eliane Falcone (RJ), Giovanni Pergher (RS), Helene Shinohara (RJ), Ilana Andretta (RS), Irani de Lima Argimon (RS), Irismar Reis de Oliveira (BA), Lúcia Novaes Malagris (RS), Marcia Fortes Wagner (RS), Marcos Rogério Costa (PB), Maria Cristina Miyazaki (SP), Mariângela Savoia (SP), Marina Gusmão Caminha (RS), Melanie Pereira (RS), Mirna Brilmann (RS), Mônica Duchesne (RJ), Neide Micelli Domingos (SP), Patricia Picon (RS), Paula Ventura (RJ), Renato Caminha (RS), Simone Machado (RS), Simone Roesch Schreiner (RS).
VII	Benéria Yace Donato (PE), Bernard Rangé (RJ), Carmem Beatriz Neufeld (SP), Cristiano Nabuco de Abreu (SP), Eliane Falcone (RJ), Fatima Vasques (SP), Irismar Reis de Oliveira (BA), Lilian Nassif (MG), Marco Callegaro (SC), Marcos Rogério Costa (PB), Maria Cristina Miyazaki (SP), Marilda Novaes Lipp (SP), Neuraci Gonçalves de Araújo (SE), Paulo Knapp (RS), Renato Caminha (RS), Ricardo Wainer (RS), Sandra Maria de Vasconcelos Uchoa (RN).
VIII	Adriana Mussi Lenzi Maia (SC), Adriani F. Zadrozny (SC), Benéria Yace Donato (PE), Bernard Rangé (RJ), Carmem Beatriz Neufeld (SP), Cristiano Nabuco de Abreu (SP), Eliane Falcone (RJ), Fatima Vasques (SP), Irismar Reis de Oliveira (BA), Jamir Sardá Jr. (SC), Letícia Rauen Delpizzo (SC), Lilian Nassif (MG), Marco Callegaro (SC), Margareth da Silva Oliveira (RS), Maria Claudia H. G. Gomes (SC), Maria Cristina Miyazaki (SP), Marilda Novaes Lipp (SP), Neri Piccoloto (RS), Paulo Knapp (RS), Raphael Cangelli Filho (SP), Renato Caminha (RS), Ricardo Wainer (RS), Sandra Maria de Vasconcelos Uchoa (RN).
IX	Adriana Benevides Soares (RJ), Alfredo Cardoso Lhullier (RS), Aline Henrique Reis (PR), Aline Sardinha (RJ), Ana Irene Fonseca Mendes (SP), Ana Laura Maglia de Azevedo (SC), André Luiz dos Santos Pereira, Angela Donato Oliva (RJ), Ângela Leggerini de Figueiredo (RS), Bernard Rangé (RJ), Carmem Beatriz Neufeld (SP), Christian Haag Kristensen (RS), Circe Maria Salcides Petersen, Ederaldo José Lopes (MG), Eliane Falcone (RJ), Elisa Brietzke, Fabiana Vieira Gauy, Gerson Americano Janczura, Glauce Cerqueira Corrêa da Silva, Gustavo Gauer, Hilma Tereza Tôres Khoury, Ilana Andretta (RS), Katherine Go-doi dos Santos (SP), Kátia Petribú (PE), Lia Silvia Kunzler (RS), Lilian Nassif (MG), Lílania Seger Jacob, Lúcia Novaes Malagris (SP), Luciana Maria Rizo Dias, Luísa Fernanda Habigzang (RS), Marcela Cassiano (SP), Marcele Regine de Carvalho (RJ), Marcia Fortes Wagner (RS), Márcia Helena Melo Bertolla (SP), Mariângela Gentil Savoia (SP), Marco Antônio Silva Alvarenga, Margareth da Silva Oliveira, Maria Alice de Castro, Maria Amélia Penido, Maria Angélica Sadir Prieto, Marilda Novaes Lipp (SP), Marilene Zimmer, Mario Francisco P. Juruena (RS), Mauricio Canton Bastos, Maycoln Teodoro, Melysa Cavalcante, Mônica Duchesne, Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida (AM), Neuza Cristina dos Santos Perez, Nilse Chiapetti, Patricia de Souza Barros, Patricia Nardi, Priscila de Camargo Palma (PR), Raphael Fischer (RS), Reginete Cavalcante Pereira (PE), Renata Brasil Araujo, Renata Ferrarez Fernandes Lopes, Renata Panico Gorayeb, Renato Caminha (RS), Ricardo Wainer (RS), Roseli Lage de Oliveira, Simone da Silva Machado (RS), Suely de Melo Santana (PE), Tânia Rudnicki (RS), Valquíria Aparecida Cintra Tricoli (PR), Vinicius Guimarães Dornelles (RS), Wilson Vieira Melo (RS), Zilda Aparecida Pereira Del Prette
X	Aline Sardinha (RJ), Aneron Canals (RS), Angela Donato Oliva (RJ), Augusto Duarte Faria (RS), Bernard Rangé (RJ), Carmem Beatriz Neufeld (SP), Carolina Saraiva de Macedo Lisboa (RS), Christian Haag Kristensen (RS), Cristiano Nabuco de Abreu (SP), Débora Tavares (SP), Eliane Falcone (RJ), Fernanda Montero Landeiro (BA), Francisco Lotufo Neto (SP), Giovanni Pergher (RS), Katia Cristina Regina Boulitreau (PE), Laila da Camara Lima Kurtinaitis (PE), Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa (PE), Lia Silvia Kunzler (RS), Lilian Nassif (MG), Luciana Nagalli Gropo (PE), Marcele Regine de Carvalho (RJ), Marcia Fortes Wagner (RS), Márcia Maria Bignotto (SP), Marco Montarroyos Callegaro (SC), Margareth da Silva Oliveira (RS), Maria Amelia Penido (RJ), Maria Cláudia Hoersch Gonçalves Gomes (SC), Marilda Novaes Lipp (SP), Maycoln Teodoro (MG), Melanie Pereira (RS), Neuraci Gonçalves de Araújo (SE), Neuza Cristina dos Santos Perez (PI), Priscila de Camargo Palma (SP), Reginete Cavalcanti (PE), Renato Caminha (RS), Silviane Paz Pacheco (RJ), Simone da Silva Machado (RS), Suely de Melo Santana (PE), Tania Rudnick (RS), Tatyana Elisan Bonamigo Mazzioni (PR), Valquíria Aparecida Cintra Tricoli (SP), Vinicius Guimarães Dornelles (RS), Paulo Knapp (RS), Wilson Vieira Melo (RS)

do Centro-Oeste. Esses dados corroboram aqueles apresentados anteriormente sobre a maior presença das TCs no Rio de Janeiro e em São Paulo, Estados pioneiros no País; a inserção tardia da área no Estado do Paraná, por exemplo; e a baixa representação e divulgação nos Estados do Norte e Centro-Oeste (Abreu et al., 1998; Neufeld et al., 2010; Rangé & Guilhardi, 1995; Rangé et al., 2007; Shinohara & Figueiredo, 2011).

Foram contabilizados os números de participantes e de convidados nacionais e internacionais; de casos clínicos, comunicações orais, conferências, mesas-redondas, pôsteres e total de trabalhos apresentados; além de minicursos e *workshops* internacionais realizados (Tabela 3).

Pode-se observar que o II CBTC se diferencia em alguns aspectos em relação aos demais: grande parte das atividades realizadas ocorreu em maior número que em todas as demais edições do evento; inclusive o total de trabalhos/atividades realizadas só foi superado pela última edição do Congresso. Além disso, o número de participantes nessa edição só foi superado seis anos depois, na quinta edição. Isso pode ter acontecido porque foram realizados dois eventos juntos (o CBTC e o *Latini Dies*) e por ter sido realizado no Rio de Janeiro, o berço da TC no País. Os dados do quinto encontro parecem mostrar também a importância do Rio de Janeiro no cenário da área. Em relação ao IV CBTC, o número de participantes quase dobrou.

Tabela 3. Dados referentes ao número de participantes, de convidados nacionais e internacionais, de workshops internacionais realizados, de trabalhos apresentados, de tipos de diferentes trabalhos em cada uma das edições do Congresso Brasileiro de Terapias Cognitivas (CBTC)

Dados dos CBTCs	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X
Participantes	350	400	297	300	550	570	312	557	536	810
Convidados internacionais	10	33	4	2	0	4	0	3	6	6
Convidados nacionais	21	85	17	14	25	22	25	31	50	64
Casos clínicos	1	39	0	0	0	4	1	0	0	6
Comunicações orais	4	55	0	0	0	0	13	36	49	48
Conferências	2	17	16	9	19	16	15	25	11	13
Mesas-redondas	8	37	25	37	40	52	25	21	41	42
Minicursos	4	4	3	6	6	12	10	13	7	5
Pôsteres	0	60	30	29	63	0	0	65	90	150
Workshop internacional	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Total de trabalhos	19	212	74	81	128	84	64	160	199	265

Levando em conta esses dados, é possível observar um claro crescimento do evento ao longo dos anos. Esse crescimento indica um maior interesse na área, que vem realizando pesquisas e desenvolvendo novas técnicas e modalidades de atuação, sempre com a preocupação em relação à eficácia no tratamento dos mais diversos transtornos mentais (Rangé et al., 2007; Knapp & Beck, 2008; Powell, Abreu, Oliveira & Sudak, 2008; Porto, Oliveira, Volchan, Mari, Figueira, & Ventura, 2008).

Esse crescimento foi previsto no terceiro estudo de Norcross, Hedges e Prochaska (2002) de uma série que se apoiou no procedimento chamado de Delphi Poll, que vem sendo repetido a cada 10 anos, desde 1980 (Norcross, Alford, & De Michele, 1992; Prochaska & Norcross, 1982). Esse procedimento é uma técnica que visa a identificação de tendências e eventos futuros, por meio da consulta a um grupo de especialistas sobre determinado tema. A replicação do atual estudo é sugerida após 10 anos. Assim como nos estudos mencionados, os dados dos CBTCs parecem indicar que a popularidade das abordagens cognitivas nos próximos anos continuará crescendo, levando em conta o aumento do número de participantes, de trabalhos apresentados em todas as modalidades e de atividades realizadas ao longo dos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo mapear a história do CBTC, descrevendo suas 10 edições, e levantar suas contribuições para o crescimento e a difusão das TCCs no Brasil. Partiu-se da ideia de que uma das estratégias para promover a difusão, o

fortalecimento e o desenvolvimento de uma área como ciência é a promoção de eventos científicos que tenham como objetivo fornecer oportunidades para que estudantes e profissionais tenham acesso a conhecimento cientificamente embasado e, ao mesmo tempo, para que cientistas e estudantes possam divulgar os conhecimentos produzidos no meio acadêmico. Como o maior evento científico de TCCs, que vem contribuindo fortemente com o crescimento da área no País completou 10 edições, considerou-se importante analisar seu papel na difusão desse conhecimento durante estes 17 anos. Os resultados do estudo permitiram concluir que os CBTCs estão cumprindo seu papel de difusão das TCCs, assim como prevê a FBTC e a própria área.

Os dados referentes à distribuição do evento no País indicam a necessidade de investimento na divulgação da área, especialmente nos Estados do Norte e do Centro-Oeste, que não tiveram a oportunidade de sediar uma edição do Congresso e não participaram da institucionalização da área no País.

REFERÊNCIAS

- Abreu, C. N., Ferreira, R. F., & Appolinário, F. (1998). Construtivismo terapêutico no Brasil: Uma trajetória. In R. F. Ferreira, & C. N. Abreu (Eds.), *Psicoterapia e construtivismo* (pp. 17-25). Porto Alegre: Artmed.
- Beck, A. T., & Alford, B. A. (1997). *The integrative power of cognitive therapy*. New York: Guilford.
- Cândido, G. V., & Massimi, M. (2012). Contribuição para a formação de psicólogos: Análise de artigos de Carolina Bori publicados até 1962 [Edição especial]. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32, 246-263.

- Danziger, K. (2003). Where theory, history and philosophy meet: The biography of psychological objects. In D. B. Hill, & M. J. Kral (Eds.), *About psychology: Essays at the crossroads of history, theory and philosophy* (pp. 19-33). New York: University Press.
- Dobson, K. S., & Scherrer, M. C. (2004). História e futuro das terapias cognitivo-comportamentais. In P. Knapp, *Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica* (pp.42-57). Porto Alegre: Artmed.
- Ellis, A. (2001). The rise of cognitive behavior therapy. In W. T. O'Donohue, D. A. Henderson, S. C. Hayes, J. E. Fisher, & L. J. Hayes. *A history of the behavioral therapies: Founders' personal histories* (pp.183-194). Reno: Context Press.
- Federação Brasileira de Terapias Cognitivas (FBTC). (2010). Quem somos e História. Recuperado de <http://www.fbtc.org.br/#/institucional>
- Federação Brasileira de Terapias Cognitivas (FBTC). (2015). Relatório das atividades da Federação Brasileira de Terapias Cognitivas 2011-2015. Recuperado de <http://fbtc.org.br/Files/Gestao/Apresentacao2011-2015.pdf>
- Guedes, M. C., Cândido, G.V., Bellodi, A. C. , Giolo, J. C. C., Vieira, M. C., Matheus, M. N., ... Gurgel, T. G. (2008). A introdução da análise do comportamento no Brasil: Vicissitudes. *Behaviors*, 12, 41- 57.
- Knapp, P. (2004). Princípios fundamentais da terapia cognitiva. In P. Knapp, *Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica* (pp. 19-41). Porto Alegre: Artmed.
- Knapp, P. & Beck, A. T. (2008). Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30 (Supl II), 54-64. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000600002>
- Massimi, M. (1998). A história das ideias psicológicas: uma viagem no tempo rumo aos novos mundos. In G. Romanelli, Z. M. Biasoli-Alves. *Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa*. (pp. 11-30). Ribeirão Preto: Legis Summa
- Neufeld, C. B., & Affonso, G. (2013). FTBC: Uma jornada de 15 anos em prol das terapias cognitivas no Brasil. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 9(2), 136-139.
- Neufeld, C. B., Brust, P. G., & Stein, L. M. (2011). Bases epistemológicas da psicologia cognitiva experimental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(1), 103-112.
- Neufeld, C. B., Xavier, G. S., & Stockmann, J. D. (2010). Ensino de terapia cognitivo-comportamental em cursos de graduação em psicologia: Um levantamento nos estados do Paraná e de São Paulo. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 6(1), 42-61.
- Norcross, J. C., Hedges, M., & Prochaska, J. O. (2002). The face of 2010: A Delphi Poll on the future of psychotherapy. *Professional Psychology: Research and Practice*, 33, 316-322. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/0735-7028.33.3.316>
- Norcross, J. C. Alford, B. A. &, De Michele, J. T. (1992). The future of psychotherapy: Delphi data and concluding observations. *Psychotherapy*, 29, 150-158. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/0033-3204.29.1.150>
- Powell, V. B., Abreu, N. Oliveira, I. R., & Sudak, D. (2008). Terapia cognitivo-comportamental da depressão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 30(Supl II), 73-80. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000600004>
- Porto, P., Oliveira, L., Volchan, E., Mari, J. J., Figueira, I., & Ventura, P. (2008). Evidências científicas das neurociências para a terapia cognitivo-comportamental. *Paidéia*, 18(41), 485-494.
- Prochaska, J. O., & Norcross, J. C. (1982). A national survey of clinical psychologists: Characteristics and activities. *The Clinical Psychologist*, 35(2), 1-8.
- Queiroz, L. O. S., Guilhardi, H. J., Guedes, M. C., & Martin, G. L. (1976). A university program in Brazil to develop psychologists with specialization in behavior modification. *The Psychological Record*, 26, 181-188.
- Rangé, B., & Guilhardi, H. (1995). História da psicoterapia comportamental e cognitiva no Brasil. In B. Rangé (Org.), *Psicoterapia comportamental e cognitiva: Pesquisa, prática, aplicações e problemas* (Vol. 2, pp.55-69). Campinas: Editorial Psy.
- Rangé, B. P., Falcone, E. M. O., & Sardinha, A. (2007). História e panorama atual das terapias cognitivas no Brasil. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 3(2), 53-68.
- Shinohara, H., & Figueiredo, C. (2011). A prática da terapia cognitiva no Brasil. In B. Rangé, *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: Um diálogo com a psiquiatria* (pp. 33-39). Porto Alegre: Artmed.

LEITURAS RECOMENDADAS

- Abreu, C. N. (2001). A História da SBTC: a tradição cognitiva no Brasil e o nascimento da SBTC. Manuscrito não publicado.
- Falcone, E. M. O. (2007). As bases teóricas e filosóficas das abordagens cognitivo-comportamentais. In A. M. Jacó-Vilela, A. A. L. Ferreira, & F. T. Portugal (Eds.), *História da Psicologia: Rumos e percursos* (pp.195-214). Rio de Janeiro: Nau.
- Melo, W. V. (2014). *Estratégias psicoterápicas e a terceira onda em terapias cognitivas*. Porto Alegre: Sinopsys.
- Norcross, J. C., & Karpiak, C. P. (2012). Clinical psychologists in the 2010s: 50 years of the APA division of clinical psychology. *Clinical psychology: Science and Practice*, 19(1), 1-12.